

ABRAÇAS-ME?

Título
Abraças-me?

Texto
© João Borges de Oliveira

Ilustrações
© Sérgio Condeço

Coordenação da Edição
© Alfarroba

Design
Alfarroba | Sérgio Condeço

Ideia Original
Boutique da Cultura | geral@boutiquedacultura.pt

Impressão e Acabamento
Diário do Minho

ISBN
978-989-8888-91-4

Depósito Legal
475 788/20

Data da Edição
Novembro 2020

uma edição da Alfarroba
Largo São João n.º 16 A, 1.º
2890-028 Alcochete | telefone: 210 998 223
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt



www.boutiquedacultura.org

APOIO:



Escrevo aqui a pensar no aí.

Escrevo aqui, neste maravilhoso e simples livro, que nos inspira a sermos também nós maravilhosos para os outros que, de tão diferentes, são afinal tão iguais a nós. Porque tudo é muito mais simples do que podemos pensar. Porque todas as decisões políticas e sociais deveriam ser baseadas apenas nestes critérios: evitar o sofrimento de todo o ser humano e promover os direitos com os quais todos nascemos, independentemente da nacionalidade, raça, religião, orientação sexual, crença, sexo.

Tenho 20 anos de experiência em diferentes países em desenvolvimento enquanto Embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), uma missão voluntária. Há 14 anos que faço documentários humanitários, exibidos na RTP, *Dar vida sem Morrer* e *Príncipes do Nada* (a última série dedicada à temática dos refugiados e migrantes), realizados em contextos muito difíceis, onde vi muitas pessoas morrer por causas evitáveis. Há oito anos fundei a Associação sem fins lucrativos e Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, *Corações Com Coroa*, e todos os dias aprendo que a solidariedade, a compaixão, a aceitação, a educação para a cidadania, o voluntariado responsável são as boias de salvação para a humanidade, para a efetiva construção de um mundo mais justo, igualitário, saudável e sustentável, onde ninguém é deixado para trás.

Nestas minhas viagens, tenho constatado uma terrível evidência: as meninas, raparigas e mulheres são mesmo quem mais sofre as desigualdades com base no género, as discriminações, os preconceitos. E testemunhei essa realidade também nos campos de refugiados que visitei em cinco países diferentes, onde a violência de género é absolutamente insustentável. E, nestas circunstâncias, em que estas populações estão muito ignoradas pela comunidade internacional (e pela Europa a que pertencemos), o nível de desespero é muito grande e a saúde mental totalmente descurada.

As muitas crianças que vão ler este livro são, de facto, umas privilegiadas e certamente irão ouvir de cada um de nós, pais, educadores, professores, amigos, familiares: «Nunca faças aos outros o que não gostarias que te fizessem a ti.»

É simples, mas exige um exercício diário de imaginação; e se fôssemos nós? Não precisaríamos que nos abraçassem e dissessem: «Está tudo bem, estás em segurança e terás aqui, no meu país, todas as condições dignas a que tens direito?!»

Abraço com muita força o João pelo precioso livro e agradeço-lhe enquanto cidadã, mãe e mulher.

Que este seu abraço atravessasse os nossos dois mundos.


Catarina Furtado



Aqui...



A caminho daí.



Aqui, o Sol brilha,
mas os dias mãos.

Aí, o Sol brilha,
e os dias Também.